

MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO IV

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 24

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

PASSADISMO É TRADICIONALISMO

Muita diferença vai entre a política passadista e a política tradicionalista.

Pretende a primeira copiar simples e ingenuamente o passado, ao passo que busca a segunda, atenta às variadas condições dos tempos (embora acidentais), actualizá-lo dinamicamente, atenta à lição do pretérito, mas também inteligente e prudentemente mirando as necessidades do presente e do futuro, sem o que seria construir no vácuo, no vazio, na utopia quimérica e irreal.

O passadismo é desprezador da superação; ao revés, é o tradicionalismo respeitoso do permanente na alma e na vida das nações.

Deparam-se-nos por vezes homens desinformados da nossa posição patrianovista, homens encaihados nos erros velhíssimos... e provados, da democracia e do liberalismo, homens fossilizados na sempre fugitiva busca da república ideal que não chega nunca embora se repitam mil eleições e dezenas de revoluções; deparam-se-nos homens patrianovistas fósseis que sorriem idiotamente ao ouvirem a palavra Monarquia, hoje em debates continuos COM VANTAGEM sobre república nas nações mais cultas do mundo. Pobres retardados mentais! São os autênticos passadistas... e não o sabem.

"Monarchie, nicht gestern sondern morgen", dizia há pouco o tratadista austriaco Gustav A. Canaval: "MONARQUIA, REGIMEN DO FUTURO E NÃO DO PASSADO".

Não merecem consideração na política actual os passadistas, sejam monárquicos, sejam republicanos. Não se poderia dizer o mesmo dos tradicionalistas, pois tradição é alicerce. Sem este, nada se constrói de sólido.

E, como já dissemos, toda política que não seja TRADIÇÃO é certamente TRAIÇÃO.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

REPÚBLICA... INFERNO DOS HONESTOS

Por motivo de grossa maroteira de traficância entre firmas comerciais norte-americanas e brasileiras (?) em que saiu o Brasil perdendo (O pobre Brasil vive sempre perdendo!... e o povo brasileiro, pagando!) quase dois bilhões de cruzados, esteve a serviço dos nossos interesses nos Estados Unidos o dr. Fernando Drummond Cadaval, levando à barra dos tribunais os fraudadores norte-americanos. Protegeu-o devidamente a polícia estadunidense, mas não espera protecção suficiente no Brasil contra os gatunos de cá, temendo até ser morto nesta república de impunidade geral.

Não vamos repetir tudo quanto já temos dito a respeito da "operação-crime" nesta bela democracia...

Até o Em.º Cardinal Câmara já tomou parte na acusação, levantando uma celexuma de hipocrisia entre aqueles que bem conhecem a velhacada.

LEIA

Filosofia Política de Sto. Tomás de Aquino
de A. VEIGA DOS SANTOS
nas Livrarias

PRETENSÃO RIDÍCULA

É ridículo quererem os governos republicanos que estados estrangeiros, norte-americanos ou outros, nos "ajudem". É servilismo canalha que vem desde 1889.

A república deve gastar menos, reduzir o funcionalismo, deixar de premiar a sua burocracia com polpudas prebendas; deve sim auxiliar a produção ou, pelo menos, deixar de atrapalhá-la com infinitas peias e explorações criadas contra ela. Precisa dar aos brasileiros as FACILIDADES que servilmente vive dando aos estrangeiros que aqui vêm instalar à nossa custa as suas indústrias de sucção DO nosso dinheiro COM nosso dinheiro. Afinal, a república precisa começar a ter um pouco de vergonha do mal astronómico que vem causando ao Brasil desde sempre.

O BRASIL NÃO PRECISA DE ESMOLA, MAS DE ORDEM DENTRO DE CASA.

A república é um regimen louco dirigido por gente sem juízo

OS MONARQUISTAS DE BOBAGEM (inão-patrianovistas) justificam nesciamente que o Brasil ainda não estava em 1889, e não está ainda, "preparado" para a república... como se república fosse regime superior ao monárquico, no Brasil ou onde quer que seja.

Foi essa mentalidade estúpida que possibilitou a conservação da peste entre nós por meio das chantagens de continuação de novas repúblicas que se vão sucedendo umas às outras e todas fracassando igualmente. E, enquanto existirem "monarquistas" desse tipo, não será possível a salvação real do Brasil.

Leia

POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO

de J. P. Galvão de Sousa
edição Seravia. Em todas as Livrarias.

Não adianta reforma alguma eleitoral. Isso é panacéia de primários da ciência política.

O necessário é liquidar a tal "representação" partidária que não representa patavina.

É preciso que a Nação viva se represente pelas suas forças vivas, naturais, sem o intermédio artificial dos rótulos chamados partidos.

CONTRA OS ENTREGUISTAS

Se, como disse o presidente norte-americano Woodrow Wilson, "NÃO ZELA PELO SEU PRÓPRIO FUTURO O PAÍS QUE NÃO ZELA PELAS SUAS RESERVAS PETROLÍFERAS", deverão as Forças Armadas (única esperança do Brasil) depor imediatamente o Governo que trair a recta política petrolífera do Monopólio Estatal.

SOCIOLOGIA POLÍTICA

A sociedade consta de grupos naturais imediatos ou mediatos (famílias, grupos religiosos, assistenciais, culturais, profissionais, econômicos, militares, informativos, etc.). Mas no regime liberal, e sobretudo no republicano, o Estado é voraz e ferozmente usurpado pelos grupos artificiais (os partidos) comumente dominados por "patrões" secretos e que, na posse do comando político, exploram os grupos naturais e os perseguem de mil maneiras, a favor de egoísmos mais ou menos acentuados mas sempre nocivos, ou na busca da realização de idéias utópicas e taradas, copiadas de figurinos errados... e importados.

Só a Monarquia Orgânica anti-liberal, anti-democrática, poderá liquidar tal forma clamorosa de injustiça e "vigarice" imoralíssima.

Na Monarquia Orgânica o Povo se representa pelos seus órgãos naturais: família, Igreja, lavoura, comércio, indústria, transporte, cultura, universidade, milícia, jornalismo, radialismo, etc.

Desaparecem os exploradores... ou vão para a cadeia, se o caso não for para castigo maior.

RECURSOS DE FALIDO

A república, há muito falida (houve três falências na chamada república "velha" de que há quem tenha saudade...), a república, para se conservar, procura distribuir favores e privilégios absurdos a todas as classes (especialmente às mais "fortes") contra os interesses fundamentais da Nação Brasileira. Autêntico socialismo!

Porém, essa demagogia suicida contemporizadora apenas precipitará a sua falência total, aumentando a inflação, crime nefando dum Estado irresponsável que empobrece um povo e aniquila a Nação e, por consequência, também o estado (que não tem vida subsistente), representando juridicamente a Nação... quando realmente representa, o que não é verdade no caso brasileiro.

O Brasil venceu mais uma batalha internacional na política do petróleo. Precisamos manter-nos firmes na posição adoptada, baluarte contra todas as forças anti-brasileiras.

SANÇÃO INTERNACIONAL VERGONHOSA PARA O "NOSSO" ESTADINHO REPUBLICANO

Denúncia do deputado federal Nelson Omega

O republicano Dr. Nelson Omega manifestou-se na Câmara a respeito de factos aviltantes bem conhecidos de todos nós e que revoltam e exaltam a um estado violento de ânimo a todos aqueles que, neste País achincalhado pela república, ainda possuem um restinho de sensibilidade cristã e patriótica. Muita gente declara os impetos de sair à rua a fusilar quanto político lhe apareça pela frente. Mas não sai. As metralhadoras e tanques que defendem o "statum quo" são muito mais convincentes. Mas... leiamos o que disse o sr. deputado:

"Sr. presidente, sr. deputados, tive oportunidade de ler ontem, no gabinete de um dos nossos ministros, uma carta melancólica, assinada pelo administrador americano do Porto IV, em que aquela autoridade, dirigindo-se ao diretor do DASP, afirmava estarem caídas as instituições americanas de remeter ao governo do Brasil, para instituições brasileiras, donativos tais como leite, máquinas, aparelhos, laboratórios para escolas, e sabermos que esse material se perde nas Alfândegas brasileiras. Sim, perde-se.

Ainda há pouco, ouvimos aqui a palavra do Nordeste, descrevendo aquelas cenas fofas de crianças do Ceará, do Rio-Grande do Norte e da Paraíba morrendo de fome, enquanto a Alfândega do Brasil e os ministros brasileiros deixam apodrecer, dentro de armazéns do cais do porto, toneladas e toneladas de alimentos.

Concluindo a carta, o administrador americano do Porto IV afirma que não assinará mais convênios com o Brasil. Notícia que três convênios deveriam ser renovados este mês, mas ele deixará de fazê-lo. Há o convênio, em nome da Fundação Rockefeller, que traria para a Escola de Medicina 600 mil dólares; não será assinado. Também não será assinado — anuncia o administrador americano do Porto IV — o convênio de 1.200.000 dólares para a Escola de Viçosa, nem o convênio de 4.000.000 de dólares para a erradicação da Malária no Brasil.

BRASIL REPUBLICANO, COLÔNIA DO ESTRANGEIRO!

Estudos recentes do prof. Tito Lívio Ferreira comprovaram, pela pesquisa de centenas de milhares de documentos históricos, a tese do Dr. Arlindo VEIGA DOS SANTOS, nosso caro Chefe Geral, lançada há três ou quatro anos em monumental conferência pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sob o título "Brasil, Província d'El-Rei", de que o Brasil nunca foi colônia de Portugal, mas, sim, província do vasto Império Lusitano.

Fatos que vimos estudando, porém, nos provam à sociedade que, a partir de 15 de novembro de 1889, nos tornamos, efetivamente, colônia de potências estrangeiras interessadas em nossa destruição, ou na melhoria das hipóteses, na destruição de nossa independência econômica. Com a convivência dos calabares republicanos que, como mosquitos, sugam o sangue da nação injetando-lhe, ao mesmo tempo, os micróbios que a prostram apática e sem vontade, atrelaram-nos, com a canga da dependência econômica ao pescoço, a sua quasi onipotente vontade de domínio do Brasil, domínio este que conseguem impor-nos através de planos diabólicos, muito bem estudados e de longa data aplicados na sistemática destruição de nossa economia interna e externa.

Esses calabares, desgraçadamente, se situam em todas as classes que detêm o poder na mão, inclusive nas militares que deveriam ser incorruptíveis na defesa dos sacrosantos interesses do Brasil. Mas, mesmo aí, os calabares existem agindo livremente sem que, pelo menos na brutal aparência e cruza dos factos, se sinta uma reação dos companheiros sãos que, quando mais não fosse, por um sentimento de brio pessoal ofendido, deveriam reagir, à bala se preciso, na lavagem da lama que os seus chefes de momento traidores ou incapazes, permitiram fosse lançada sobre suas fardas, fardas que, contra tudo, ainda são as de Caxias.

X X X

Refiro-me ao tratado que, desde 29 de Junho de 1948, foi celebrado pelo governo (DESCOVERNO) da Ré, com uma potência estrangeira (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE) e está sendo executado, sem que o Congresso Nacional (será nacional, mesmo?!...) o tenha aprovado. Pior, ainda, dele só tomou conhecimento e de suas modificações e prorrogações sucessivas, após mensagem do Sr. Kubitschek, datada de 15 de setembro de 1956.

Depois de tomar conhecimento do dito tratado, após o envio dessa mensagem — conhecimento este que se verificava somente após GITO LONGOS ANOS de sua vigência e aplicação prática — a Comissão de Diplomacia da Câmara, DOIS MESES DEPOIS (para aumento de seus honorários tudo processaram em 24 horas, inclusive os membros dessa comissão...) redigiram decreto-lei que, ATÉ HOJE, se esqueceram de votar!!!

Os caríssimos leitores deverão achar isto **estranhíssimo**. Sosseguem, porém, pois isto ainda não é o pior. O dito tratado refere-se ao esta-

LEIA

"Organização Monárquica do Estado"

(sociologia política), de Jacques Valdour, tradução e anotações de A. Veiga dos Santos

A república é um regime "valiente" contra o brasileiro desarmado, ao passo que é covarde, servil e entreguista com relação aos estrangeiros.

Todo o material, remetido ao Brasil — medicamentos, instrumentais, veículos — fica retido nas Alfândegas, estragando-se, quando o resto do mundo tem necessidade de tudo isto.

Digo estas coisas, e vou sentindo a boca amarga. Parece-me que estamos vivendo num regime de irresponsabilidade. Ao lado do Brasil que cresce e se desenvolve, há um Brasil burocrático, de côcoas, que não muda de atitude, que dorme todo o tempo, incapaz, sem ação e sem sensibilidade para problemas mais instantes do país. — (gritos nossos)

Gostaria que um fiscal aduaneiro, que um inspetor da Alfândega ouvisse, sentisse o desespero de nossas crianças, de nossos estudantes, das instituições brasileiras que vêm esse material e esses alimentos deteriorando-se e apodrecendo no cais do porto, porque há uma interpretação burocrática que não permite ao funcionário dar solução inteligente ao problema, em harmonia com a nossa aflição situação.

Sr. presidente, encerrando minhas considerações, quero dizer que não se trata apenas de alimento. Existe material de laboratório para uma Faculdade do Distrito Federal que, há cinco anos, se encontra no armazém do cais do porto.

Não há um ministro da Educação disposto a brigar com o ministro da Fazenda, a ir às últimas consequências, e pedir demissão do cargo, se necessário, se não soltar o material. É preciso ação, denúncia e disposição de luta, e concito o ministro interessado nesse material que assumia atitude de homem e de brasileiro!"

— Leram bem? Já que nós brasileiros nada podemos contra este regime criminoso e nefasto que nos envergonha, nos empobrece, nos rouba e nos mata, tenhamos ao menos uma "compensação" estúpida de ver a nossa miséria, ou antes a miséria deste regime e dos homens que é "forma" ou **defurma**, reconhecida por estrangeiros.

envio de uma missão militar norte-americana no Brasil, para a instrução (à sua moda...) de nossas forças armadas, e diz o seguinte:

"Art. 8.º — Todos os membros da Missão servirão com os postos que têm nas Forças Armadas dos Estados Unidos, usando o respectivo uniforme (até aqui, nada de excepcional), mas... mas terão precedência sobre todos os oficiais brasileiros do mesmo posto".

Quer isto dizer que os nossos oficiais — os oficiais superiores das forças armadas oficiais do EXÉRCITO IMPERIAL DE CAXIAS; os oficiais que tanto honraram aquele EXÉRCITO IMPERIAL, nos campos de batalha da Itália, especialmente na heroica jornada de Monte Castelo; esses oficiais, repito, valem menos DENTRO DE NOSSA PRÓPRIA CASA, que os oficiais das forças armadas dos Estados Unidos!

É, ou não é, de nos cair a cara de vergonha?!!!
Se recordarmos que, antes de 15 de novembro de 1889, era O IMPÉRIO DO BRASIL convidado a enviar sua missão naval BRASILEIRA para instruir a marinha de guerra da PRÚSSIA, isto é, do IMPÉRIO ALEMÃO, este facto revolta até as pedras do caminho. MALDITA RÉ PÚBLICA, que reduziu a isto O GRANDE, o ALTIVO Império do Brasil, que possuía a SEGUNDA Marinha de Guerra do Mundo!

Será que o Império do Brasil exigia do Alemão, naquela altura, alguma coisa absurda e deprimente e que o Império Alemão se sujeitaria a dobrar a cerviz dessa forma? Não, sem dúvida!

Eram dois IMPÉRIOS a tratar em termos de honra!
E, agora? São duas Ré Públicas, a tratar em termos de safados gangsters" internacionais de um lado e de medíocres desbrilhados pedintes internacionais, de outro. Medíocre e miserável país republicano sub-desenvolvido, ex-GRANDE IMPÉRIO altivo e orgulhoso de suas prerrogativas de Nação soberana e respeitada por todos os demais povos do mundo, que se sujeita a tratados desta espécie.

TRÁGICO e lastimável! Quem diria que o GRANDE IMPÉRIO DO BRASIL seria reduzido a isto?

X X X

Diante destes fatos, poderemos louvar a Ré Pública?
E dizer-se que ainda há uns bocós republicanos, ignorantes e idiotas, que estranham e ridicularizam a nossa luta, deitando uma tábua e uma "sabedoria", pretendendo que amemos o regime republicano que desgraçou e continua desgraçando o Brasil.

Não será mais lógico que o nosso patriotismo ferido lhe deseje a morte? O regime republicano, pelos seus atos vandálicos que permite serem praticados contra o Brasil, é que nos ensinou a odiá-lo e a desejá-lo a morte o mais breve possível. Esta será a única maneira de redimir a nossa Grande Pátria, hoje ridículo país sub-desenvolvido e sacalhado, constantemente achincalhado pelas potências predatórias estrangeiras, e de repô-lo, novamente, no caminho seguro dos seus Grandes Destinos Imperiais.

Viva, portanto e como única solução, o III.º IMPÉRIO ORGÂNICO PATRIANOVISTA!

José de OLIVEIRA PINHO

LIÇÃO

Se um papagaio grita muitas asneiras, procure conhecer o dono do papagaio. Se um jornal grita democracia, república, soberania do povo e outras heresias anti-nacionais — procure o financiador do dito.

O Povo Brasileiro trabalha para sustentar o castrado Estado Republicano, inoperante e predatório.

Em compensação... o Estado Republicano faz tudo para atrapalhar e enfurecer o sacrificado e paciente Povo Brasileiro.

Leia

O ESTADO É MEIO E NÃO FIM

J. C. ATALIBA NOGUEIRA

Em todas as Livrarias

LIÇÃO PARA OS COVARDES

Trasanteontem, para todo o mundo era impossível voar. Anteontem, graças a uns malucos, apenas era difícil para muita gente voar.

Ontem, graças aos imitadores dos primitivos malucos, tornou-se FÁCIL para certa gente voar.

Hoje, todo o mundo pode voar.

Os homens de fé, vontade e coragem, de costas voltadas para os comodistas, covardes e pessimistas, transformaram o IMPOSSÍVEL nas realidades de que até os fracos e covardes desfrutam hoje "naturalmente".

Assim será em breve com o IMPÉRIO ORGÂNICO PATRIANOVISTA.

O IDEAL "MATERIALISTA" DE UM FUTURO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA "TAL"...

Lemos o seguinte nos jornais de 11 de janeiro p.p.:
"A Iugoslávia é a nação que mais me fascina. Conseguir eu o perfeito equilíbrio entre o socialismo e o regime liberal. E para chegar-se a esse estágio, que é o estágio ideal de uma nação, é necessário, no princípio, uma ditadura, um governo forte, duro. Só os países nórdicos — como a Dinamarca, a Suécia, a Finlândia — chegaram a esse estágio por via natural, e isso porque os seus habitantes têm perfeita consciência dos seus direitos, mas também dos seus deveres para com o Estado, o que não acontece nos demais países do mundo". São palavras do sr. Jânio Quadros, em Bauru.

— Equilíbrio entre duas utopias ou duas porcarias (sem intenção de rimar). Incrível como esses políticos republicanos vão falando as coisas como se fôssemos uma froça de idiotas e cegos. A tal "forma" iugoslava é unicamente uma tirania comunista ferocíssima contra aquele infeliz povo. Igualzinha à URSS. Só que muitíssimo mais hipócrita! Aliás, como tantos políticos brasileiros que vivem engabelando a boa fé e, amiúde, a ignorância "democrática". A quem quiser deliciar-se com o admirável equilíbrio da ingenuidade recomendamos a leitura de "O Livro Vermelho da Igreja Perseguida", de Albert Walter, Ed. Vozes, 1958, especialmente no capítulo XII, "A perseguição à Igreja Católica sob o regime comunista iugoslavo". Não queremos ditadura nem paranoias nenhuma no Brasil. QUEREMOS MONARQUIA, que tudo resolve sem roubar as liberdades legítimas de ninguém.

TRINTA ANOS DE LUTA PELO RESGATE

Fundou o Dr. ARLINDO VEIGA DOS SANTOS, na plenitude da sua mocidade, exultante de entusiasmo e já carregando uma vasta bagagem de saber e realizações, Pátria-Nova, a 3 de maio de 1928, juntamente com um pupilo de amigos que convidou para a grande arrancada, que para sempre há-de ser histórica.

A fundação de Pátria-Nova, com a sua personalidade jurídica, não era nada mais do que a concretização, o remate de uma longa meditação, estudo e raciocínio que Veiga dos Santos realizara muito antes dessa data. Era moço ainda, mas suficientemente maduro para compreender as grandes realidades da vida e com uma antevisão do Brasil e das coisas porvindouras que dificilmente outros possam ter.

É suficiente a leitura da Tribuna de Guarulhos (1922-24), de que era redator-chefe, do Mensageiro da Paz, semanário da Congregação Mariana de Santa Ifigênia, no qual colaborou efetivamente desde 1924, do Bibliófilo (1927), de que era diretor, e do Diário Paulista, 1926, dirigido pelo Dr. J. C. Ataliba Nogueira, e do qual era 2.º secretário, redator efetivo, para se ter uma idéia bem nítida de como Pátria-Nova já muito antes constituía objeto de suas confabulações. E desde 1921 vinha colaborando na revista Santa Cruz, dos Padres Salesianos, e na Ave-Maria em cujos números podem ser coligidos os dados da proto-história de Pátria-Nova. Os trabalhos fundamentais já estavam divulgados por todo o Brasil e até pelo estrangeiro, para onde ia a Santa Cruz.

Talento vigoroso, alma predestinada a uma tão alta missão de brasilidade, já em 1919 era jornalista da A Federação, de Itú. Nessa mesma cidade fundara com seu irmão Isaltino e outros conterrâneos os jornais "A Bomba" e "A Citara". Nesse mesmo ano, já tinha um livro pronto: "Os filhos da Cabana" e em 1923 publicava seu poema cheio de beleza e misticismo Amar... e amar depois, que mereceu a Primeira Menção Honrosa da Academia Brasileira de Letras.

Foram seus primeiros colaboradores o Dr. Joaquim Dutra da Silva, que já tinha formação filosófica e era Bacharel em Direito; o Dr. Paulo Dutra da Silva, que já era Engenheiro; o Dr. Paulo Saraiva, médico; o Dr. Carlos Prado, médico; o Sr. Sebastião Pagano, contador da Escola Técnica de Comércio Álvares Penteado (1926), da turma do Cândido Rocha Mello, César Ferrari, Samuel Braga Ferrão e José Pires Gandolfo, sendo estes últimos correlegionários de Veiga dos Santos. Não existia ainda, nessa época, a Faculdade de Ciências Econômicas. Também faziam parte desse primeiro grupo o Dr. Manuel Marcondes Resende (médico) que trouxe mais tarde consigo o Prof. Antonio Palm Vieira e o Dr. J. E. Santos Abreu; o jornalista Salatiel Campos, o Dr. Ernesto Pereira Lopes, o Dr. Humberto Lacreta, o jornalista Guilherme De Philippe, além de alguns hesitantes. Logo mais se integrariam no movimento o Dr. J. C. Ataliba Nogueira e o Dr. Ruy Barbosa de Campos.

Posteriormente o "Estado Maior" de Pátria-Nova foi se enriquecendo dos maiores valores intelectuais e morais e o número de patrianovistas, por todo o Brasil aumentou a ponto de se tornar Pátria-Nova a mais respeitável força política e cultural, conforme atestam as crônicas da época.

REPÚBLICA E CORRUPÇÃO. COMO SALVAR O BRASIL

Foi preciso que viesse a república, e que alijasse do trono a Força Catalítica (o Imperador) para patentear-se bem claro o curioso fenómeno.

A mesma gente, — o mesmo juiz, o mesmo politico, o mesmo soldado, o mesmo funcionário até 15 de novembro honesto, bem intencionado, bravo e cumpridor dos deveres, percebendo na ausência do imperial freio ordem de soltura, desacomodaram a alcatéia dos maus instintos mantidos em quarentena. Dai, o contraste dia a dia mais frásante entre a vida nacional sob Pedro II e a vida nacional sob qualquer das boas intenções quadricenais que se revosam na curul republicana.

O Brasil é uma nação a fazer. Ou refazer, já que destruíram os alicerces da primeira tentativa séria. Cortado o fio da evolução natural, baralhados os materiais, dispensados os operários honestos e hábeis, hipotecadas as suas rendas, a politica de hoje vive de uma indústria nova: aluguel de consciência. Cada empresa estrangeira aluga uma série. De uma, a mais poderosa de todas, é sabido que chegou à perfeição de fichar comercialmente o preço dos homens públicos.

E' a deliquescência final, o esverdear...

Este estado de coisas é, entretanto, galvanizável. Bastaria repor na máquina a PEÇA MESTRA QUE TUDO COORDENA (grifos nossos), — essa força catalítica sem a qual nenhum povo como o nosso, instável, em formação, produto dos mais dispareos elementos étnicos, conseguiu jamais alcançar as etapas sucessivas da nacionalidade.

Um homem, uma continuidade de acção, um pulso — o bisneto de Marco Aurélio (Refere-se o autor a DOM LUIS I. Hoje será DOM PEDRO III, seu filho) ou Rosas.

A força mansa que norteia o evoluir ou a força violenta que arrasa, desespera, e crea pela dor o instinto de defesa.

Tudo é preferível ao reino manhoso dos GUSANOS DE BÓCA DUPLA — UMA QUE MENTE AO POVO, OUTRA QUE O ROI ATÉ AOS OSSOS (grifo nossos).

MONTEIRO LOBATO, Art. "D. Pedro II", in "Revista do Brasil", n.º 36, Ano III, vol. IX, dez. 1918.

— Que diria hoje o escritor em face da mais deslavada senvergionhice da politica republicana sórdida, ladra, ignorante, desapiedada, fiscalista, dilapidadora, inflacionista contumaz e empobrecedora do povo e, acima de tudo, ENTREGUISTA E TRAIADORA DA NACIONALIDADE?!

— Quem desproclamará essa peste que nos envergionha perante nós mesmos e perante o mundo?

Como no dizer do Apóstolo das Gentes: "Não sabeis que os que correm na arena, todos igualmente correm, mas um só obtém o prêmio? Correi pois, de tal maneira que o alcanceis" (Ep. 1.ª ad Cor.). Assim, pois, Veiga dos Santos lutou incansavelmente durante 30 anos ininterruptos, sem desfalecimentos, sem queixa.

Como o tempo é breve! Após essas 3 décadas de apostolado politico, aquêle mesmo entusiasmo doutorista vive presentemente em seu coração e uma luz de sabedoria e bondade ilumina a todos que o cercam.

Falando de Veiga dos Santos, como Chefe, assim se expressou o nosso illustre correligionário Hermes Di Clero: "Veiga dos Santos já se impõe a todas as consciências esclarecidas. Sem "poses" estudadas, simples, afável com todos, a sua personalidade não busca o comando, mas lhe atrai os comandados sem preconceitos intelectuais ou sociais. E' chefe naturalmente, quase sem querer" (in *Paladina da Monarquia*).

No comando de Pátria-Nova, durante esses 30 anos que se foram, Veiga dos Santos sempre deu o exemplo de sua fé inquebrantável "na justiça de Deus na voz da História". Suas ações sempre visaram a felicidade da Pátria Brasileira e dos brasileiros.

Muito se poderia falar sobre Veiga dos Santos, como professor, conferencista, escritor, poeta. E' um trabalho que em certo aspecto personalidades illustres no mundo do pensamento já analisaram, como recentemente o fez o escritor português Dr. Fernando de Aguiar, em "Gente de Casa", onde analisa o nosso director de *A Monarquia* como poeta.

O que desejamos, nós, os patrianovistas da velha e principalmente da nova guarda, que represento, é render um preto de homenagem e gratidão, na passagem de seu 56.º aniversário natalicio, ao seu valor nunca des-

"OREMOS! GLÓRIA!"

Infelizmente, no poema acima publicado em nosso número passado, foi gráficamente escamoteado o 4.º terceto que ora transcrevemos:

Pois, por justiça, mesmo por lógica,
Se os mortos vivem na Eternidade,
Se os mortos velam, tenhamos fé!...

Percebe-se imediatamente, pelo conteúdo desses três versos, que eles "fazem falta" no poema. Não são dispensáveis.

Segue-se nova produção da mesma inspirada e incantável poesia patrianovista.

O III IMPÉRIO

A despeito dos espiritos renitentes que se opõem às grandes verdades, preferindo permanecer no engano e na falsidade, simplesmente porque este engano e esta falsidade se acomodam bem às suas intenções, há sempre alguém neste mundo que é o porta-voz de verdades universais ou de acontecimentos de real importância para os povos de uma determinada época.

E' assim, que como uma promessa de paz e de tranquilidade geral, surge um Politico exausto das politichas dos eleitores, e proclama clara e convictamente que foi um erro enorme a destruição do maior dos Imperadores, e que ainda é tempo para reparar esse mal, dando-se ao Brasil a felicidade que o Brasil e os Brasileiros bem merecem:

MOTE:

"Eu sou plantador do Império
"que vem vindo de maninho.
"Ninguém pelo meu caminho
"eré no anúncio e o leva a sério.

Arlindo Veiga dos Santos

GLOSA

Alguém surge do tumulto
a revelar um mistério,
dizendo em tom majestoso:
Eu sou plantador do Império!

E envolve o Brasil inteiro,
numa pureza de linha,
a verdade dessa fala
que vem vindo de maninho...

Para ouvi-la vim de longe,
de um regime tão maninho;
ninguém conseguiu deter-me,
ninguém, pelo meu caminho!

Há gente que não duvida
de um terceiro grande Império;
mas quem vê, quem tem bom senso,
eré no anúncio e o leva a sério!

Antonieta BORGES ALVES
21-1-1959

ECONOMIA

Vamos mal. Depende, porém, de nós mesmos a nossa recuperação. Não depende de planos-Marshall, nem de empréstimos que se devorarão imediatamente em balofas inutilidades. QUEM SE EMPENHA NO PRESENTE FICA DEVENDO O FUTURO. E isso é obra de loucos. Depende de nós mesmos a nossa salvação. E temos meios de salvar-nos desta situação, USANDO A NOSSA CABECA bem brasileira.

Da obra "Orgânica Patrianovista", SP, 1950.

mentido nesses 30 anos de vida cheia de realizações, de labor, cansaço e sofrimento infintos. E queremos, sobretudo, como a maior dádiva ao seu coração ardente, testemunhar a nossa inabalável confiança nos altos desígnios que o levaram a fundar a *Ação Imperial Patrianovista Brasileira (Pátria-Nova)*. A nossa confiança na vitória final. E queremos, sobretudo, nós, os moços da nova geração, assegurar-lhe o propósito inabalável de seguir-lhe o exemplo e as constantes admoestações: orar e trabalhar incessantemente e lutar até o último instante.

Aqui deixamos o nosso juramento: Mestre e Chefe VEIGA DOS SANTOS, haveremos de ter sempre viva em nossos corações a memória de seus exemplos, de seus ensinamentos e haveremos de pô-los em prática sem desfalecimentos, trabalhando incansavelmente, estudando e criando sem cessar, amando as grandes coisas, a fim de que as nossas vozes tenham vultamento perante Deus e dêle obtrinhem aquilo que é mais grato ao seu coração — O RESCATE DA NAÇÃO BRASILEIRA.

Piracicaba, 1958.

Roberto CESNIK